



**FACULDADE CALAFIORI
EDUCAÇÃO FÍSICA**

AMANDA CRISTINE DE SOUZA NAVES
ELIANA SILVA COSTA

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NA “GINGA” DA
CAPOEIRA**

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG
2014

AMANDA CRISTINE DE SOUZA NAVES
ELIANA SILVA COSTA

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA “GINGA” DA CAPOEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade Calafiori, como
parte dos requisitos para aprovação no
curso de Licenciatura em Educação Física,
da Faculdade Calafiori.

Orientador: Ms .Rogério Grillo
Linha de Pesquisa: Dimensões
Pedagógicas da Educação Física
Escolar

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG
2014

FOLHA DE AVALIAÇÃO

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

AVALIAÇÃO: () 8,5



Professor (a) Orientador(a): Professor Mestre Rogério Grillo



Professor(a) Avaliador(a) da Banca: Marcos Catarino

São Sebastião do Paraíso – MG

2014

Eu Amanda, dedico ao meus pais: João Alberto Naves e Aliane Barbosa de Souza Naves.

Eu Eliana, dedico aos meus pais: Mauricio Felício da Costa e Maria Madalena Silva Costa.

Que nos deram a vida e nos ensinaram a vivê-la com dignidade, não bastaria um obrigado. A vocês, que iluminaram os caminhos obscuros com afeto e dedicação para que os trilhássemos sem medo e cheios de esperanças, não bastaria um muito obrigado. A vocês, que se doaram inteiros e renunciaram aos seus sonhos, para que, muitas vezes, pudéssemos realizar os nossos. Pela longa espera e compreensão durante nossas longas viagens, não bastaria um muitíssimo obrigado. A vocês, pais por natureza, por opção e amor, não bastaria dizer, que não temos palavras para agradecer tudo isso. Mas é o que nos acontece agora, quando procuramos arduamente uma forma verbal de exprimir uma emoção ímpar. Uma emoção que jamais seria traduzida por palavras. Amamos vocês.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter nos dado saúde e força para superar as dificuldades.

A Faculdade Calafiori, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbramos um horizonte superior, eivado pela acendrada no mérito e ética aqui presentes.

Ao nosso orientador Ms Rogério Grillo, pelo imenso suporte que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

A nossa estimada Diretora Dta Gismar Monteiro Castro Rodrigues, por todo carinho, dedicação, e muita atenção e amor por nós aqui reconhecidos.

Aos nossos pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

RESUMO

Nasceu, pois a capoeiragem de uma necessidade imperiosa de defesa humana contra o ataque desumano. Eram os exercícios de agilidade que faziam frente aos escravocratas que tentavam reaver os pobres pretos. E para incitar os ânimos formaram a lenda de que eles eram autores de todos os latrocínios havidos e por haver, matando para roubar nas suas excursões noturnas, quando faziam o abastecimento clandestino para os seus esconderijos. A capoeira conforme o passar do tempo foi se popularizando, de prática marginal como era considerada antigamente, até os dias de hoje sendo até reconhecida por alguns como esporte. A capoeira sofreu várias transformações, sendo até considerada um conteúdo importante na educação física abordando não só o conteúdo lutas, mas também aspectos artísticos dentre eles a música e a dança, semeando toda herança cultural que a capoeira traz em sua história.

Visando mostrar como estas modificações ocorreram, podemos citar o processo histórico da capoeira, pois muitos valores e conceitos existem desde a sua elaboração e sua importância na educação física escolar, por isto resolvemos elaborar este trabalho, que tem como princípio demonstrar ao leitor como a prática pedagógica da capoeira abordando elementos culturais, sociais, corporais e psicomotores, bem como estabelecer relação com a disciplina de educação física na escola.

A capoeira, buscando possibilidade de ensino e aprendizagem, busca a integração social que contribuirá para sua formação como um todo, ou seja, um ser que age, pensa, cria, recria, de maneira autônoma seu próprio conhecimento, vivenciando as possibilidades físicas, cognitivas, afetivas e simbólicas que a arte traz com a capoeira na escola, através da integração social, na formação da criança, contribuir nos aspectos motores do cotidiano, além de possibilitar a vivência de diferentes ritmos e de outros tipos de movimentos variados. Trabalha a memória e a concentração possibilitando o exercício de lidar com o outro, contribuindo com a formação de indivíduos mais críticos, criativos e independentes.

PALAVRAS CHAVES: Capoeira, História. Educação física Escolar.

ABSTRACT

Was born, as the capoeira of an overriding need for human protection against the inhuman attack. Were the agility drills that were facing the slave seeking the return of the black poor. And to encourage the spirits formed the legend that they were authors of all accruing robberies and there, killing to steal his evening excursions, when they made the clandestine supply to their hiding places. Capoeira as the passage of time became popular, marginal practice as it was formerly considered until today to be recognized by some as a sport. Capoeira has undergone several transformations arriving to be considered as one of the important contents in physical education addressing not only the content struggles, but also music and dance not to mention all aspects cultural heritage that Capoeira brings in its history. In order to show how these transformations occur, based on the history of capoeira to the present day and its importance capoeira in physical education is that we decided to prepare this work, whose main show the reader how the pedagogical practice of capoeira addressing all cultural content, brings not only improvement in motor aspects but also in social relationships, and cognitive aspects. It is to establish relationships between physical education and capoeira, seeking possibility of teaching and learning, with capoeira at school, through social integration, child training, help in everyday motor aspects, besides allowing the experience of different rhythms and various other types of movements . Working memory and concentration enabling the exercise of dealing with each other, contributing to the formation of more critical, creative and independent individuals.

KEYWORDS: Capoeira, History. School physical education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura	pg
Figura 1 – Jogar Capoeira ou Dança de Guerra. FONTE: Santos (2005).....	15
Figura 2 – O velho trovador (Jean Baptiste Debret,1826). FONTE: Santos (2005)...	17
Figura 3 – Atabaque. FONTE: Santos (2005).....	21
Figura 4 – Berimbau. FONTE: Santos (2005).....	21

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CBC: Confederação Brasileira de Capoeira

CONFEF: Confederação Federal de Educação Física

CREF: Conselho Regional de Educação Física

FICA: Federação Internacional de Capoeira

GECA: Grupo de Estudos Sobre Capoeira

IPHAN: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

MEC: Ministério da Educação

PCN: Parâmetros Curriculares Nacionais

SENECA: Seminário Nacional de Capoeira

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 OBJETIVOS	12
2.1 OBJETIVO GERAL.....	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
3 A HISTÓRIA DA CAPOEIRA	13
3.1 AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA CAPOEIRA.....	19
3.2 OS BENEFÍCIOS DA CAPOEIRA	23
3.3 A CAPOEIRA NA ESCOLA	25
3.4 A CAPOEIRA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	27
3.5 COMO A FORMAÇÃO ACADÊMICA PODE CONTRIBUIR NO ENSINO DA CAPOEIRA NA ESCOLA.....	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS	34

1 INTRODUÇÃO

A capoeira é considerada uma manifestação cultural corporal popular brasileira, pois evidencia os modos de ser de nossos antepassados africanos que influenciam e ou influenciaram a característica do povo deste país. Estes vieram ao Brasil na condição de escravos e, simplesmente, foram submetidos a um processo de trabalho exploratório e desumano.

Perante esta situação, estes africanos, fazendo uso de alguns elementos de sua cultura corporal de origem, tiveram que criar algumas estratégias para poder resistir e combater o sistema escravocrata que os oprimia. Nesse sentido, surgiu a Capoeira, sendo uma mistura de luta, dança, jogo e arte, em que se materializou como uma espécie de arma na busca pela liberdade. Todavia, após a abolição da escravatura no ano de 1888, a Capoeira era vista de forma marginalizada, sendo discriminada, devido ao fato de sua origem negra, bem como aqueles que transgrediam as leis. Assim sendo, foi perseguida e proibida por meio do artigo 402, do Código Penal da República no ano de 1890 (SANTOS, 2005).

Apesar disto, a Capoeira passou por muitas mudanças e após a década de 1970, conquistou seu espaço dentro da sociedade, sendo reconhecida e valorizada como um misto de dança, esporte e luta e, atualmente, vem agregando vários adeptos no Brasil e no mundo.

Uma proposta para a inserção da capoeira na escola tem como finalidade a possibilidade de vivenciar novas práticas corporais, advindas de uma cultura corporal brasileira. Nesse contexto, a Capoeira na escola permite que isso aconteça de forma lúdica, por meio de movimentos e acrobacias, gingados e pela manipulação de instrumentos como o berimbau e o chocalho. Essa prática desenvolve o ritmo, a socialização, o respeito, o companheirismo, além das capacidades motoras inerentes a coordenação motora geral (SILVA, 2009).

A inserção da capoeira no âmbito escolar foi discutida academicamente por meio da obra "Metodologia do Ensino de Educação Física" (SOARES et al., 1992), publicada em 1992. Nesta obra, Soares et al. (1992) justificam a necessidade da Educação Física escolar brasileira, em resgatar a capoeira como um conteúdo e como valorização de uma manifestação cultural. Assim, é imprescindível trabalhar

com esta prática corporal, se atentando para sua historicidade e como meio de se trabalhar o corpo como um todo.

Atualmente, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1997, 1998) e os Conteúdos Básicos Comuns – CBC (SEE/MG, 2007), sendo o primeiro uma proposta curricular nacional e o segundo uma orientação curricular referente ao estado de Minas Gerais, enfatizam a importância de se considerar a Capoeira como um conteúdo a ser desenvolvido nas aulas de Educação Física, atendendo a duas demandas: a primeira, como uma forma de se desenvolver o corpo, isto caracteriza a capoeira como um instrumento pedagógico, e, a segunda, como uma manifestação cultural puramente brasileira, sendo referencial para se entender a nossa história e a luta dos negros para se emanciparem no Brasil na época da escravidão.

Em suma, a Capoeira como conteúdo e instrumento pedagógico nas aulas de Educação Física pode possibilitar o desenvolvimento das capacidades motoras, cognitivas e sociais, sendo estas importantes para o desenvolvimento integral da criança e do adolescente. Sendo assim, a capoeira é um importante aliado da Educação Física escolar, uma vez que ela contribui para a formação da criança como um todo e traz consigo o status de “esporte puramente brasileiro”.

Portanto, em função da identificação dos pesquisadores com o tema, pretende-se, no presente trabalho, pesquisar a contribuição da capoeira na formação integral do aluno, por meio das aulas de educação física escolar.

A presente monografia está distribuída em capítulos:

- o primeiro versará sobre o conceito histórico cultural da capoeira;
- o segundo sobre os benefícios da capoeira para o processo de desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo dos alunos e
- por fim o terceiro sobre o processo de inserção da capoeira no ambiente escolar.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar o valor formativo da Capoeira nas aulas de Educação Física Escolar, visando o desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo dos alunos.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever o contexto histórico-cultural da capoeira no Brasil.
- Identificar os benefícios da capoeira para o processo de desenvolvimento motor, cognitivo, social, afetivo dos alunos e como um recurso para promover a inclusão social.

3 A HISTÓRIA DA CAPOEIRA

A capoeira está ligada à história dos negros no Brasil, ao período da escravidão. Quando os europeus chegaram ao país, necessitaram encontrar mão de obra barata para a exploração das terras. Assim, os indígenas, a princípio foram os primeiros a serem capturados, porém reagiram à escravidão e não toleraram os maus tratos a que foram submetidos. Em vista disso, os colonizadores precisaram buscar nova mão de obra escrava, e, para tanto, trouxeram negros da África.

Segundo Arnt e Banalume Neto (1995), os escravos eram vendidos por tribos inimigas ou sendo sequestrados por portugueses. Por volta de 1550, os primeiros escravos africanos desembarcam no Brasil, advindos de diferentes tribos e regiões da África.

A escravidão foi um dos grandes pilares do sistema colonial, uma vez que o tráfico negreiro constituiu-se como um negócio lucrativo na época. Ressalta-se que o Brasil foi o último país do mundo a abolir a escravidão e, da segunda metade do século XVI até o ano de 1850 (ano da lei Euzébio de Queiroz, em que proibia o tráfico negreiro), avalia-se que mais de três milhões e meio de negros africanos foram trazidos para o Brasil. A maior parte destes africanos vieram da costa ocidental da África, principalmente os grupos Bantos e Sudaneses (MELLO, 1996).

Mello (1996) relata que a situação da escravidão não foi pacífica; os escravos não aceitaram passivamente a condição de servidão e exploração. A resistência a condição de escravo resultou em fugas, suicídios e até lutas. A título de exemplo, o “banzo”, conhecido como saudade da terra, que era uma espécie de suicídio em que os escravos ingeriam terra até morrerem asfixiados.

Ademais, as fugas foram importantes, sendo um movimento de resistência. Segundo Godoy e Macedo (2012), as fugas geraram os quilombos, que eram esconderijos nas matas, onde os negros se refugiavam. O mais famoso foi o quilombo dos Palmares, o qual persistiu por quase um século e resistiu a inúmeras batalhas. Zumbi foi o seu grande líder e acabou sendo considerado um dos símbolos da escravidão (MELLO, 1996).

Fontoura e Guimarães (2002) relatam que além do sofrimento infringido aos negros, a distância de sua terra natal, somada a todos os tipos de condições adversas e subumanas encontradas nas novas terras culminaram nas revoltas. No

entanto, para que o regime escravocrata não entrasse em crise, mais castigos e todos os tipos de torturas foram aplicados aos escravos os quais, em posição de inferioridade, não tinham como se defender. Nesse contexto, surge a capoeira, sendo uma luta cuja origem remota aos quilombos brasileiros (GODOY; MACEDO, 2012). A capoeira é uma luta que utiliza movimentos com todo o corpo em ato de defesa. Mello (2002) indica que a capoeira surge como uma autodefesa, sendo um meio de se contrapor as humilhações e explorações vividas. As lutas envolvendo a capoeira eram realizadas durante as fugas, nas matas baixas, conhecidas como “capoeira”, daí o nome desta manifestação cultural.

Mello (1996) relata que foi preciso que os negros reinventassem a sua própria existência para poderem se adaptar a essa nova condição. A capoeira, desse modo, constituiu-se numa manifestação cultural de resistência, em que o universo simbólico e motor era impregnado de elementos da cultura africana ressignificados a uma nova realidade social. Assim, elementos como a religiosidade, a musicalidade, os movimentos, os costumes, as danças, dentre outros, foram adaptados à realidade no Brasil.

Vieira (1997, p. 9), no que concerne a capoeira, menciona que

É preciso considerá-la como parte dinâmica constante da cultura afro-brasileira. A capoeira surgiu no Brasil como luta de resistência de uma comunidade que trazia uma imensa bagagem cultural de sua terra de origem e que precisou desenvolver um conjunto de técnicas corporais em virtude da situação da opressão que viviam durante a escravidão.

Outro fator importante foi que a capoeira era perseguida. Com isso, para se ocultar a capoeira dos senhores de engenho e donos de escravo, aconteceu então, a mistura de vários elementos da cultura africana como rituais, jogos, dança, com vistas a camuflar a verdadeira finalidade que existia por trás da capoeira (GODOY; MACEDO, 2012).

Com isso, para Mello (1996 *apud* GODOY; MACEDO, 2012, p. 2):

A capoeira então passou a ser praticada em terreiros e fazendas, porém sempre de modo clandestino, pois se tratava de uma arma de luta, e os senhores de engenho puniam severamente quem a praticasse, Assim o berimbau instrumento que servia para dar ritmo, também era usado como forma de alertar a aproximação de seus senhores.

A capoeira e outros folguedos de origem africana, designados de batuques, pois incluía em sua execução o toque de tambores ou/e marimbas, foram rigorosamente perseguidos recorrentemente nos centros urbanos daquele período, sobretudo, no Rio de Janeiro/RJ, Salvador/BA e Recife/PE, já que estas manifestações perturbavam a ordem pública e estimulavam a conspiração escrava contra o regime escravocrata.

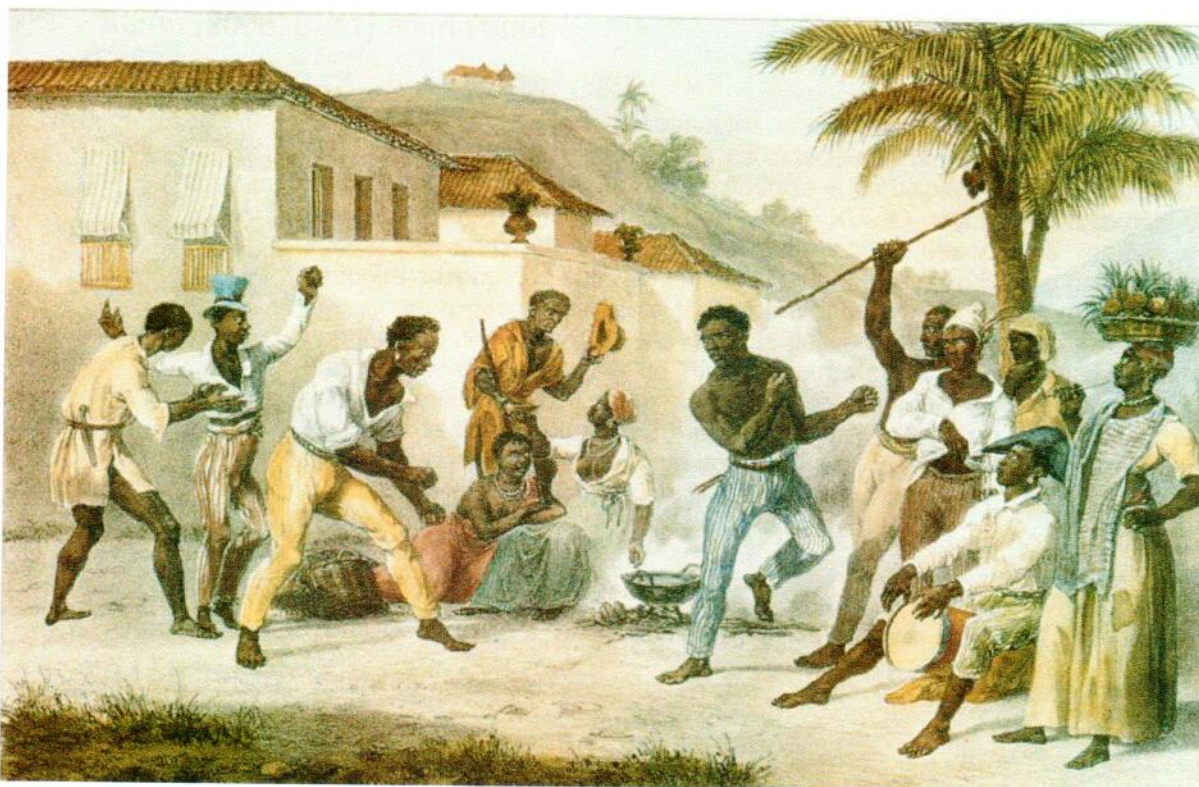


Figura 1 – Jogar Capoeira ou Dança de Guerra.

Fonte: Santos (2005).

Santos e Barros (2001) salientam que no ano de 1888, ao abolir a escravidão, muitos escravos sem ter para onde ir, ficaram nas ruas sem emprego, a partir disso, utilizam a capoeira como modo de sobrevivência.

Fontoura e Guimarães (2002) menciona que os capoeiristas continuaram a sofrer perseguições da polícia e das outras pessoas, pois eram considerados marginais. Isso resultou na criação de maltas de capoeira, isto é, grupos de capoeiragem, e os mais temíveis foram os Guaiamuns e os Nagoas no Rio de Janeiro.

Estas maltas de capoeira ficaram famosas no Rio de Janeiro, pela sua constante atuação na vida pública. Maltas como a “Cadeira da Senhora”, em

Sant'ana, "Três Cachos" e "Flor da Uva" em Santa Rita, "Franciscanos", em São Francisco de Paula, "Flor da Gente" na Glória, "Espada", na Lapa, "Ossos", em Bom Jesus do Calvário, "Goiamuns" e "Nagoas" na Freguesia da Cidade Nova. Há também registros de maltas nas cidades de São Paulo, Recife e Salvador. Essas maltas tiveram uma atividade muito atuante na vida política e também serviam para tumultuar comícios de grupos rivais, protegiam políticos, fraudavam eleições, resumindo, perturbavam a ordem e a paz (MELLO, 1996; SILVA, 2009).

Abreu (2008, p. 41) afirma que:

Os tempos tumultuosos da capoeira, como revelam os dados históricos, foram mais frequentes e intensos na cidade do Rio de Janeiro, cidade na qual os capoeiras, tiveram mais influência e participação na vida cotidiana do que em qualquer outro local no século XIX. O noticiário dos jornais da época dão conta disso ao narrarem as ações das maltas (grupos de capoeira adversários entre si) em conflito com elas próprias e a polícia, para demarcarem geograficamente parte da cidade com o fim de exercerem o domínio e o poder paralelo. As notícias desses jornais acusam a veemente participação dos capoeiras do Rio em outros aspectos da vida da cidade, como na vida política, com sérios envolvimento em eventos como a Abolição da Escravatura (1888) e a Proclamação da República (1889). Foi muito por conta do comportamento social dos capoeiras no Rio de Janeiro que se justificou a inclusão da capoeira como crime no Código Penal da República.

Devido a isto, antigo Código Penal da República (1890 *apud* FONTOURA; GUIMARÃES, 2002, p. 144), traz o Decreto nº 847, sob o título 'Dos Vadios e Capoeiras'. Nesta lei pode-se observar a seguinte sanção:

[...] Art. 402. Fazer nas ruas ou praças públicas exercícios de destreza corporal conhecido pela dominação de capoeiragem. Pena de 2 a 6 meses de reclusão.

Parágrafo Único. É considerado circunstância agravante pertencer à alguma banda ou malta. Aos chefes e cabeças impor-se-á a pena em dobro.

E complementando o supracitado Código Penal da República, Rego (1968 *apud* FONTOURA; GUIMARÃES, 2002, p. 144) ressalta que:

Fazer nas ruas e praças públicas exercício de agilidade e destreza corporal conhecida pela denominação capoeiragem: andar em carreiras, com armas ou instrumentos capazes de produzir lesão corporal, promovendo tumulto ou desordens, ameaçando pessoa certa ou incerta, ou incutindo temor de algum mal.



Figura 2 – O velho trovador (Jean Baptiste Debret, 1826).
Fonte: Santos (2005).

Ademais, na zona urbana a capoeira atraiu diversos tipos de público, ‘ex-escravos’, indivíduos das camadas mais pobres, estrangeiros e até membros da elite. No entanto, eram desordeiros, arruaceiros e briguentos, visto que a capoeira estava sendo usada com esta finalidade. As maltas utilizaram a capoeira para promover a violência e a desordem, já que estes brigavam por territórios, assim como, influenciavam na política. “Os capoeiras” tiveram a participação nas políticas Imperiais, na Guerra do Paraguai, nas Forças Armadas e as repressões sofridas por esta prática cultural durante o século XX (MELLO, 1996).

Um fato interessante a aludir, é que a polícia tinha toda uma estratégia para identificar os capoeiristas, e que, consistia em simular movimentos de ataque contra determinados suspeitos, assim, se estes respondessem utilizando os movimentos da capoeira, ou se defendessem com este estilo, seriam presos. Outro fato interessante é que o berimbau era utilizado para alertar os capoeiristas da polícia que estava os rondando (MELLO, 1996).

Silva (2009) ressalta que a capoeira começou a ganhar espaço no início do século XX, quando os princípios higienistas, que indicavam a ginástica como um meio de valorizar o corpo e produzir uma raça brasileira, começaram a ver na

capoeira uma atividade física (luta) puramente brasileira. A partir disto, a capoeira foi ganhando espaço, como por exemplo, a afirmação de Mello (1996) ao aludir que na década de 1930, Getúlio Vargas permitiu a prática da capoeira, desde que vigiada e em ambientes fechado e com alvará da polícia.

Conforme Lório e Darido (2005), foi a partir da década de 1950, com Inezil Penna Marinho, que a capoeira, atrelada a ginástica brasileira, passou a ser valorizada como um conteúdo a ser trabalhado no âmbito escolar ou não escolar, pois representa um sentimento de patriotismo de seus praticantes.

Apesar disto, há críticas sobre a capoeira, como a defendida por Reis (1997, p. 73-74), no qual afirma que

Os objetivos da capoeira nos currículos escolares e mais uma vez, demonstra a mesma visão equivocada dos antigos protagonistas dos objetivos da educação física escolar brasileira [...] o autor, infelizmente, reforçou a visão superficial e ingênua de que cada brasileiro deveria abraçar com bravura, obediência e resignação, na sua função patriótica de colocar o Brasil e sua população engajados no processo desenvolvimentista e orquestrados por um governo antidemocrático e militarista [...]. Esta consciência pela busca da cidadania não poderia advir de uma proposta equivocada a fim de incluir a capoeira nos currículos escolares.

Em suma, independente das críticas sobre a capoeira, esta tornou-se um marco na história brasileira, pois retrata um patrimônio da escravidão no Brasil. Os negros, ao criarem a capoeira, acabaram por contribuir com a sua própria história, deixando a marca de um povo sofrido, guerreiro, forte, que ao ser arrancado de sua pátria, não se deixou decair e sim, lutou pela liberdade. A capoeira então é produto de uma época, um símbolo de resistência contra a dominação advinda da escravidão (SILVA, 2009).

Nessa perspectiva, a capoeira se tornou uma manifestação cultural afro-brasileira, que além de luta contra a opressão, tornou-se uma atividade lúdica e combativa, sendo jogo, esporte, luta e dança (MELLO, 1996).

Enfim, pode-se afirmar que a capoeira é manifestação cultural popular, que possui um importante registro histórico na corporeidade brasileira, representando as maneiras de ser de nossos antepassados africanos. Assim, pode-se situar a Capoeira como um misto de luta, dança, esporte, brincadeira e jogo, que se materializou como uma arma na busca pela liberdade (NORONHA; PINTO, 2004)

3.1 AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA CAPOEIRA

Existem dois tipos principais de capoeira, a Angola e a Regional. É importante destacar que a Capoeira Regional foi criada em 1937, por Manoel dos Reis Machado (Mestre Bimba), quando este alcançou êxito na luta iniciada há tempos pelos capoeiras (SILVA, 2009).

Além deste estilo, Silva (2009) enfatiza que Vicente Ferreira Pastinha (Mestre Pastinha), outro ícone da capoeiragem baiana, seguiu o caminho aberto pela legalização da Capoeira, assim, criando outro modo de organizá-la, jogá-la e pensá-la, nasce então a Capoeira Angola.

Mello (1996) relata que a Capoeira Angola é uma consequência dos escravos angolanos na Bahia, sendo estes grandes destaques nas lutas. Ademais, a Capoeira Angola se assemelha a dança, a ginga maliciosa, em que a flexibilidade e a agilidade dos capoeiristas são evidenciadas de modo harmonioso. Todavia, a capoeira Angola não deixa de ser uma luta tida como violenta. Ademais, outra característica da Capoeira Angola é valorizar o culto aos rituais e aos princípios existentes, e, simultaneamente, preparar os discípulos para defenderem-se de modo calmo, veloz, malicioso e criativo.

Além destas características, Silva (2009) alude que existem outras marcantes, no que diz respeito a estes dois estilos de capoeira, tais como: os golpes, contragolpes e defesas. Na Capoeira Angola, por exemplo, busca-se uma pureza nos golpes, não usando golpes de outras lutas. Neste estilo os principais golpes são cabeçada, rasteira, rabo de arraia, chapa de frente, chapa de costas, meia-lua e cutilada de mão ressignificando para os negros e vestes brancas.

Na Capoeira Regional, por outro lado, o objetivo de sua metodologia de ensino baseia-se na "Sequência de Bimba" que é composta por oito partes que são feitas por dois capoeiristas, sendo que um deles irá fazer os golpes (Aluno "A") e o outro irá respondê-los com as defesas e contragolpes (Aluno "B"). Gradualmente, aumenta-se a complexidade dos exercícios e, de acordo com as indicações dadas pelo mestre, devem ser repetidos tanto pelo executor dos golpes quanto por aquele que executa os contragolpes e as defesas, assim, ambos trocam de papel no decorrer dos treinos (SILVA, 2009).

3.1 AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA CAPOEIRA

Existem dois tipos principais de capoeira, a Angola e a Regional. É importante destacar que a Capoeira Regional foi criada em 1937, por Manoel dos Reis Machado (Mestre Bimba), quando este alcançou êxito na luta iniciada há tempos pelos capoeiras (SILVA, 2009).

Além deste estilo, Silva (2009) enfatiza que Vicente Ferreira Pastinha (Mestre Pastinha), outro ícone da capoeiragem baiana, seguiu o caminho aberto pela legalização da Capoeira, assim, criando outro modo de organizá-la, jogá-la e pensá-la, nasce então a Capoeira Angola.

Mello (1996) relata que a Capoeira Angola é uma consequência dos escravos angolanos na Bahia, sendo estes grandes destaques nas lutas. Ademais, a Capoeira Angola se assemelha a dança, a ginga maliciosa, em que a flexibilidade e a agilidade dos capoeiristas são evidenciadas de modo harmonioso. Todavia, a capoeira Angola não deixa de ser uma luta tida como violenta. Ademais, outra característica da Capoeira Angola é valorizar o culto aos rituais e aos princípios existentes, e, simultaneamente, preparar os discípulos para defenderem-se de modo calmo, veloz, malicioso e criativo.

Além destas características, Silva (2009) alude que existem outras marcantes, no que diz respeito a estes dois estilos de capoeira, tais como: os golpes, contragolpes e defesas. Na Capoeira Angola, por exemplo, busca-se uma pureza nos golpes, não usando golpes de outras lutas. Neste estilo os principais golpes são cabeçada, rasteira, rabo de arraia, chapa de frente, chapa de costas, meia-lua e cutilada de mão ressignificando para os negros e vestes brancas.

Na Capoeira Regional, por outro lado, o objetivo de sua metodologia de ensino baseia-se na "Sequência de Bimba" que é composta por oito partes que são feitas por dois capoeiristas, sendo que um deles irá fazer os golpes (Aluno "A") e o outro irá respondê-los com as defesas e contragolpes (Aluno "B"). Gradualmente, aumenta-se a complexidade dos exercícios e, de acordo com as indicações dadas pelo mestre, devem ser repetidos tanto pelo executor dos golpes quanto por aquele que executa os contragolpes e as defesas, assim, ambos trocam de papel no decorrer dos treinos (SILVA, 2009).

Para Almeida (1982) constam na metodologia mencionada dezoito golpes, contragolpes e defesas que são os seguintes: meia-lua de frente, armada, aú, rolê, cocorinha, negativa, cabeçada, armada, queixada, benção, martelo, palma, godeme, arrastão, galopante, giro, joelhada e meia-lua de compasso.

Apesar de a Capoeira Regional ser bem difundida, existem críticas como a de Silva (2009) e Fontoura e Guimarães (2002), no qual consideram que esta modalidade é polêmica, já que é uma espécie de descaracterização da capoeira por incluir golpes de outras lutas e até mesmo elementos da ginástica. Todavia, a ginga em ambas as modalidades é ainda o ponto principal para que se desenvolva a luta e o aprendizado dos gestos dos capoeiristas.

Mello (1996) ressalta que os capoeiristas de angola questionam a descaracterização da capoeira, devido à inclusão de golpes de outras lutas e elementos de ginástica artística, mesmo prevalecendo a ginga como ponto principal entre as duas modalidades.

Sobre o ritual do jogo, cada modalidade possui suas chamadas, saídas, músicas, dentre outros elementos. Abreu (1999) diz que na Capoeira Angola e na Regional, os rituais são de extrema importância. Assim, a religião, quando o capoeirista entra se benzendo na roda ou despachando Exú para que esta não interfira na luta. Os cânticos, como as cantigas de entrada, de louvação, bravura, são imprescindíveis e além disso, os instrumentos musicais que dão ritmo a luta e determinam a velocidade dos jogadores, como o berimbau e o atabaque.

Além destes rituais, Silva (2009) elenca o culto aos heróis, que trata das rodas as grandes figuras da capoeira são sempre invocadas ou lembradas. E, por fim, a ginga, ou seja, a dança balançada e maneirosa que exprime a liberdade, a arte e o desafio da corporeidade.

A respeito dos instrumentos da capoeira, o atabaque é um instrumento de percussão, no qual "os capoeiras" tem que tocar sem abafar o som dos berimbaus (principal instrumento musical na capoeira).



Figura 3 – Atabaque.
Fonte: Santos (2005).

Segundo Fontoura e Guimarães (2002) o berimbau é o principal instrumento musical na capoeira, e, além disso, é um instrumento que é segurado na mão esquerda, juntamente com uma moeda que, ao tocar ou não na corda de aço, permite obter som de duas notas musicais.



Figura 4 – Berimbau.
Fonte: Santos (2005).

Sobre os elementos místicos, estes se encontram mais presentes na Capoeira Angola, apesar de que se podem observar estes comportamentos na Capoeira Regional. Nesse sentido, Reis (1997) indica que na Capoeira Angola existe um elo maior de ligação com as práticas místicas, seja na forma de mencionar as

qualidades dos praticantes como “o bom capoeirista” sendo aquele que se deixa “movimentar pela alma”, ou por intermédio dos cânticos de louvação que, recorrentemente, se aludem a Deus ou aos santos e/ou aos orixás.

O capoeirista de Angola entra na roda se benzendo, usa cânticos de rituais em louvor a bravura, pedindo proteção de Deus no jogo. A charanga na Capoeira de Angola é composta de três berimbaus: berra-boi, médio e violinha; um atabaque; um reco-reco; e, um ou dois pandeiros. São instrumentos ligados à sua herança cultural africana (SILVA, 2009).

Por sua vez, a Capoeira Regional procura desvincular-se desta tradição. Sua charanga é formada apenas de um berimbau, dois pandeiros e palmas. O que diferencia também é o ritual de formatura composta de: paraninfo, orador, madrinha de capoeirista, medalha e lenço de seda pura simbolizando o diploma e atestando que o aluno está graduado (SANTOS, 2005).

Já na Capoeira de Angola, não existe este ritual, o capoeira se torna mestre quando ele aprende primeiro a ser discípulo. Portanto, só o tempo, a experiência de uma boa malícia e o conhecimento é que vai levá-lo a ser mestre (SANTOS, 2005).

Fontoura e Guimarães (2002) enfatizam que a Capoeira Regional criada por mestre Bimba, partiu de uma luta já existente chamada ‘Batuque’. Este estilo foi criado em 1920, no qual mesclava a Capoeira Angola com o Batuque com o objetivo de transformar a Capoeira numa verdadeira luta boa para o físico e para a mente. Outra curiosidade sobre este estilo é que, antes a capoeira era praticada por africanos e descendentes, com a criação da Capoeira Regional, a burguesia começou a praticar esta, nas academias do mestre Bimba.

Enfim, Vieira e Assunção (2008) enfatiza que é preciso analisar que a capoeira baiana antes da modernização não era homogênea e nem uniforme, mas que cada mestre ensinava um conjunto específico de movimentos, ritmos e rituais. Nessa perspectiva, a capoeira de outros mestres antigos como Waldemar, Cobrinha Verde ou Canjiquinha podia ter características bastante diferentes da maneira ensinada por Pastinha. Desse modo, nunca houve uma tradição única e monolítica na capoeira baiana antiga, o que, dessa forma, facilitou que posteriormente cada grupo enfatizasse elementos diversos e mesmo conflitantes da ‘tradição’.

3.2 OS BENEFÍCIOS DA CAPOEIRA

A capoeira é conteúdo que se fundamenta no conhecimento do corpo como um todo, visto que possibilita o desenvolvimento intelectual, físico e moral, em que permite a liberação de estresse do prazer (BONFIM, 2010).

Nesse sentido, a capoeira manifesta-se como jogo, luta e dança, arte, ginástica, lazer, atividade física, esporte, sem assumir efetivamente nenhuma destas características isoladamente, porém, abarca todas ao mesmo tempo. Com isso, ela agrupa instrumentos pedagógicos para a educação escolar, como a música, o ritual, a expressão corporal, a harmonia e a sua pluralidade de manifestações corporais e culturais, respeito a si mesmo e ao outro. São muitas as possibilidades de se ampliar o repertório motor por meio da capoeira (BONFIM, 2010).

Além disso, segundo Silva (2009), a capoeira proporciona às crianças vivenciarem diferentes modos de se movimentar, abrangendo, por sua vez, diversos aspectos motores e cognitivos. Possibilita também estimular o ritmo quando as crianças aprendem a tocar os instrumentos da capoeira como o berimbau, o pandeiro, o chacoalho e o atabaque.

Outra contribuição da capoeira é com relação à integração social. A criança fica desinibida quando está jogando capoeira, pois há uma socialização constante durante a prática, já que ora se está jogando, ora cantando, ora tocando. Isso possibilita uma maior socialização entre os participantes e, principalmente, desenvolvem habilidades motoras, afetivas e cognitivas de forma lúdica.

É preciso enfatizar que a Capoeira é uma mediadora na formação da criança, pois tende a contribuir para os aspectos motores do cotidiano como: correr, andar, saltar (pela liberdade de movimento), rolar, equilibrar, fazer acrobacias, além de possibilitar a vivência de diferentes ritmos e de outros tipos de movimentos variados (SILVA; HEINE, 2008).

Conforme Santos (1990), a Capoeira como conteúdo da Educação Física precisa ser considerada como uma parcela do contexto da educação, pois faz parte da nossa história, contribui para a formação de valores das crianças e favorece o espírito crítico reflexivo da nossa realidade.

Segundo Neira (2003), os trabalhos com o movimento, descritos pelos PCN de Educação Física, necessitam contemplar a multiplicidade de funções do ato

motor, visando à ampliação corporal de cada criança. A título de exemplo, ao observarmos a roda de Capoeira, percebemos que ninguém fica parado, uns tocam, outros jogam, outros batem palmas e cantam. O “capoeira” observa e planeja a sua ação a partir dessa situação.

Sobre a musicalidade, segundo Le Boulch (1982, p.182): “A associação do canto e do movimento permite a criança sentir a identidade rítmica, ligando os movimentos do corpo e os sons musicais”.

Nesse contexto, para Adriano (2006), a importância do trabalho musical na capoeira realizado com crianças entre 6 e 9 anos, proporciona seu ajustamento rítmico e favorece um maior equilíbrio emocional da mesma, melhorando as suas relações sociais com outros colegas, enfocando a dimensão atitudinal.

Durante o jogo, as cantigas acompanham e descrevem as situações que acontecem na roda e, muitas vezes, são estas cantigas que determinam o envolvimento das ações dos capoeiras. Sendo assim, no contexto escolar, trabalhar com a musicalidade na capoeira, facilitará a linguagem, a escrita, e o desenvolvimento do ritmo e da expressão, sendo este um elemento potencialmente explorado na musicalidade da capoeira e que permite contribuir para algumas aquisições, tais como linguagem.

Ao tocar os instrumentos como berimbau, pandeiro e atabaque, a criança está desenvolvendo a coordenação motora fina, a audição, o ritmo, a memória e a concentração, quer dizer, trabalha tanto a dimensão procedimental quanto a conceitual.

Em síntese, no jogo da capoeira o aluno mostra todo o seu potencial, trabalhando inúmeras qualidades físicas como: resistências aeróbica e muscular, flexibilidade, velocidade de reação e de deslocamento, força dinâmica, estática e explosiva, agilidade, equilíbrio, coordenação motora geral e fina, ritmo e descontração. Ademais, esta manifestação promove em seu participante um conjunto de processos cognitivos, afetivos e, sobretudo, motores (BONFIM, 2010).

De resto, a prática da capoeira nas aulas de Educação Física possibilita envolver o corpo como um todo. Com isso, trazendo inúmeros benefícios que são vivenciados de forma procedimental, atitudinal e conceitual. Nesse contexto, a capoeira estimula a autoestima, a interação, a socialização, a coordenação motora grossa e fina, o conhecimento do próprio corpo, a consciência corporal, a lateralidade, a memória e a concentração e é claro, *ela possibilita o exercício de lidar*

com o outro, contribuindo com a formação de indivíduos mais críticos, criativos e independentes (SANTOS, 2005).

3.3 A CAPOEIRA NA ESCOLA

A sistematização da Capoeira enquanto conteúdo se deu no século XX, por meio dos oficiais das Forças Armadas do Brasil e civis que viam na capoeira um meio de ginástica completa e eficiente (SILVA, 2009).

De acordo com Cardoso (2010), a capoeira teve um processo de ascensão a partir da década de 1930. Tendo sido usada muitas vezes para fins ideológicos na Era Vargas. Um exemplo disso foi a difusão desta manifestação cultural a partir da obra de Inezil Penna Marinho em 1945, intitulada "Subsídios para o estudo da metodologia do treinamento da capoeiragem". Foi justamente nesse período, que se iniciou uma relação entre a Capoeira e a Educação Física, o que futuramente estreitou as relações entre a capoeira e escola. A obra de Inezil Penna Marinha contribuiu para uma pedagogização da capoeira, rompendo com os atuais métodos ginásticos em voga (SILVA, 2009).

Décadas mais tarde, durante o período do Militarismo (1964-1984), precisamente nos anos de 1968 e 1969, houve a realização na cidade do Rio de Janeiro, de dois importantes simpósios nacionais sobre capoeira, sendo estes patrocinados pela comissão de desportos do Ministério da Aeronáutica. Tal evento reuniu vários mestres em um único evento nacional. Por consequência, torna-se evidente o grande crescimento da capoeira, que viria três anos mais tarde com seu reconhecimento como desporto (REIS, 1997).

É importante destacar que, estes eventos serviram para que a capoeira fosse reconhecida oficialmente como um desporto pelo Ministério da Educação e Cultura, em 1972. Além disso, incluindo-se em um processo de institucionalização e burocratização que objetivava promover a homogeneização desta prática a nível nacional (SANTOS, 2005). Assim, a capoeira ao ser reconhecida como desporto, tornou-se modalidade da Confederação Brasileira de Pugilismo (CBP).

Segundo Falcão (1996), o reconhecimento da capoeira foi um fato histórico foi muito marcante, já que por volta do final da década de 1970 e início da década de

80, houve um enorme crescimento no número de instituições de ensino de capoeira. Esse fator, de certo modo, resultou muito para a não validação da capoeira enquanto conteúdo a ser veiculado no contexto escolar, pela Educação Física.

Conforme Reis (1997), em 1974, após a oficialização da capoeira, é criada em São Paulo a primeira federação de capoeira do Brasil. Este órgão tinha como objetivo difundir a capoeira como arte marcial brasileira. Por outro lado, este acontecimento é questionado por alguns segmentos, já que poderia ser um processo de “marcialização” da capoeira e isto infringia os princípios norteadores básicos desta prática. Apesar disso, Santos (2005) comenta que graças à oficialização da capoeira, esta pôde anos mais tarde ser inserida no âmbito escolar.

Autores como Reis (1997) e Silva (2009) enfatizam que após o reconhecimento da capoeira como desporto nacional, políticos tentaram encaminhar um projeto para mudar o nome da capoeira para “luta nacional”. Ademais, houve a publicação do livro “Capoeira sem Mestre”, em que propunha uma espécie de ensino da capoeira em que elimina a figura do mestre.

Silva (2009) comenta que a capoeira passou por um processo de esportivização ao ser reconhecida como um desporto, pois em 1975, ao se realizar, em São Paulo, o primeiro torneio nacional, foi constituída uma cartilha contendo um regulamento técnico no qual estabelecia as regras para o mais novo esporte nacional. Esta cartilha também continha uma nomenclatura unificada para os diversos golpes e um plano de intervenção pedagógica nacional para aumentar a dimensão da capoeira.

Em síntese, foram estes acontecimentos que levaram a capoeira a adentrar a escola, como projeto e, principalmente, como conteúdo da Educação Física Escolar. Para Falcão (2007), a capoeira é uma atividade no qual o jogo, a luta e a dança se interpenetram, numa relação mútua. Com isso, a capoeira é muito mais que uma modalidade esportiva, é um fenômeno sociocultural brasileiro.

Portanto, requer dos praticantes “o jogo”, visto que há uma constante negociação gestual quando um jogador é desafiado por golpes imprevisíveis mediados pela ginga. Requer “a dança”, pois esta, se expressa no gingado em que o corpo desenha gestos no ar, acondicionados pelos sons dos instrumentos, cantos e palmas. Enfim, requer “a luta” que é a vivência das origens da manifestação e que é expressa por meio de golpes “desequilibrantes”, traumáticos ou acrobáticos, numa alternância de ataques e defesas (SEE/MG, 2007).

Segundo Falcão (2007), os motivos maiores para que a capoeira seja inserida na escola se dá a partir da experimentação de um misto de “luta, jogo, dança, arte”, em que há uma constante simulação de ações e reações mediadas pela ginga, pela música e pela expressão corporal.

3.4 A CAPOEIRA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Segundo Iório e Darido (2005), no ano de 1907, foi lançado por um oficial identificado por O.D.C., um texto com o título “Guia de Capoeira ou ginástica brasileira”, em que defendia a Capoeira como uma forma de defesa nacional. Desse modo, neste período, começa uma tentativa de se aproximar a Capoeira da Educação Física.

O professor Inezil Penna Marinho em seus estudos recomendava a criação de um Método Nacional de Educação Física, uma espécie de ginástica brasileira, tornando a capoeira uma luta nacional de defesa pessoal. Assim, a capoeira seria compreendida como um esporte genuinamente brasileiro (IÓRIO; DARIDO, 2005).

Nesse contexto, a capoeira apresentava algumas relações com a Educação Física que visava uma formação cívica dos alunos, desvinculando sua origem escrava e negra, já que a considerava apenas uma prática corporal que deveria ser ensinada como treinamento esportivo pela Educação Física (SANTOS, 2005).

Nessa mesma linha de raciocínio, Silva (2009) sugere que o trabalho do prof. Inezil P. Marinho busca desatar a relação existente entre a capoeira e sua origem escrava. Para tanto, defendia em suas monografias, treinamentos ministrados por educadores físicos e a figura dos mestres de capoeira eram, com isso, desprezadas. “É claro que a luta pela valorização da Capoeira por parte da educação física ensejada pelo autor é repleta de interesses corporativistas. Entretanto, ele não foi o único a defender uma proposta com essas ideias.” (SILVA, 2009, p. 36).

Respeitante as relações entre a Educação Física e a Capoeira, Silva (2009, p. 36-37) relata que:

O 1º tenente Lamartine Pereira da Costa também era a favor de inserir a Capoeira no currículo escolar. Em 1962, publicou a obra *Capoeira Sem Mestre*. Treinou com Mestre Bimba, no entanto criou uma metodologia de ensino da Capoeira a partir de 37 movimentos ilustrados, no qual qualquer pessoa poderia aprender sem a necessidade de um mestre de capoeira. Seria apenas necessário um saco de areia para treinar golpes e uma cadeira para simular o adversário.

Segundo Silva (2002) o Prof. Inezil Penna Marinho e o 1º Tenente Lamartine Pereira Da Costa propunham uma “metodização” da capoeira, com vistas a tornar esta um desporto nacional, em que o propósito primordial é a preparação dos homens brasileiros para o engrandecimento da Nação.

Deve-se destacar que a metodização da capoeira proposta pelo professor Inezil Penna Marinho, ao contrário da concepção crítico-superadora da década de 1990, visava inserir um método em todas as séries escolares. Esse método diferenciava a capoeira em três partes: capoeira ginástica, capoeira folclore e capoeira marcial (SANTOS, 2005).

Todavia, tais ideias valorizam uma ideologia e desejo dos políticos da época, que visavam manter a ordem e a paz. Além disso, tanto Inezil quanto Lamartine estavam de comum acordo no ato de sobrepujar a capacidade das pessoas que não havia frequentado o curso de Educação Física, mas que tinham o saber da arte da capoeiragem (SILVA, 2002).

Neste contexto, a obra de Lamartine P. Costa foi publicada no Brasil justamente quando o país passava por uma instabilidade política, em que culminou no golpe militar de 1964. Com isso, a Educação Física, durante esse período, encontrava-se sobre total domínio dos militares, assim, sofrendo mudanças no seu papel diante da sociedade. Dessa maneira, a finalidade da educação nacional era a formação da tropa, a manutenção da saúde, a regeneração da raça brasileira, e, sobretudo, a formação de atletas nas aulas de Educação Física para engrandecer a nação (SILVA, 2009).

Com o fim do regime militar, na década de 1980, a Educação Física passou a viver um momento de renovação. Algumas propostas pedagógicas foram criadas, tais como: a abordagem desenvolvimentista, a construtivista, a aptidão física, a crítico-superadora, a concepção de aulas abertas e a crítico-emancipatória (BRACHT, 1999).

Dentre as abordagens citadas, a crítico-superadora, criada pelo Coletivo de Autores (1992), foi a que defendeu a ideia de que os conteúdos da Educação Física Escolar são as manifestações de uma cultura corporal. Dentro dessas manifestações, inclui-se a capoeira. Segundo esta abordagem

A Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal. Ela será configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, como nomeadas anteriormente: jogo, esporte, ginástica, dança e outras, que constituirão seu conteúdo. O estudo desse conhecimento visa apreender a expressão corporal como linguagem (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 62).

Além disso, segundo a visão crítico-superadora, a capoeira deve ser abordada de um modo que se considere a sua história e o seu contexto sociocultural, reconhecendo, com isso, a capoeira como uma produção cultural e como patrimônio da cultura corporal brasileira. Portanto, a Educação Física necessita resgatar a capoeira como uma manifestação cultural e não retirar a sua verdadeira origem (SANTOS, 2005).

Nesse sentido, Silva (2002) afirma que Inezil P. Marinho chegou a propor uma metodologia para o ensino da capoeira na escola, baseado em uma visão sobre a cultura corporal, no qual se buscava criar a “ ginástica brasileira”.

Resumidamente, Inezil P. Marinho classificou a capoeira em:

- a Capoeira-Esporte/Ginástica, parte central de sua metodologia – momento privilegiado de intervenção do profissional de educação física;
- a Capoeira-Folclore – remanescente da vivência elaborada pelos seus praticantes e construída historicamente;
- a Capoeira-Marcial – destinada ao treinamento dos soldados das Forças Armadas e da polícia (SILVA, 2002, p.162).

Atualmente, a Educação Física Escolar tem como nova proposta de ensino a Cultura Corporal do Movimento, que trata de uma área de estudo que valoriza as diferentes culturas regionais como os jogos, o esporte , as danças, as ginásticas, as lutas e a Capoeira, por ser uma expressão caracteristicamente brasileira (SANTOS, 2005). Vale ressaltar que a Cultura Corporal do Movimento abrange o domínio de

valores e padrões de atividades físicas, principalmente, as institucionalizadas como esporte (BETTI, 1993).

Desse modo, o educador físico passou a ter como objetivo, trabalhar o aluno na sua totalidade, isto é, o intelecto, o físico e o sócio afetivo, fazendo uso de conteúdos advindos das manifestações da cultura corporal de movimento, o que inclui os esportes, danças, brincadeiras e é claro, a capoeira. Assim, é o único profissional dentro da escola que tem condições de fazer intervenções dinamicamente na formação do aluno (BONFIM, 2010).

Todavia, esta condição atual do professor de Educação Física só começou a ser construída a partir da década de 1980, visto que nas décadas anteriores, o objetivo da Educação Física era desenvolver a aptidão física e buscar talentos esportivos. As novas concepções que surgiram, em meados da década de 1980, trouxeram novos olhares sobre esta disciplina, contribuindo, assim, para que a Educação física se tornasse realmente uma prática pedagógica (BRACHT, 1999).

Nesse contexto, a Educação Física passou a ser concebida de forma mais humanista, em que o objetivo se tornou desenvolver o aluno integralmente, como um todo (BRACHT, 1999).

Foi a partir disto, que a capoeira começou a ser desenvolvida e estudada como um conteúdo da Educação Física, sendo uma manifestação de uma cultura corporal brasileira (SANTOS, 2005).

Nessa perspectiva, a capoeira, como uma manifestação que mescla desporto, jogo, luta, dança e arte, se bem trabalhada, coloca os alunos em situações lúdicas, em que seus movimentos representam, geralmente, situações de experiências já vivenciadas pelas crianças, mas que também, propicia novas situações a serem vivenciadas e percebidas devido ao poder criativo, estimulado pelo próprio conjunto de seus movimentos corporais, rítmicos e musicais (FALCÃO, 1996).

A inserção da capoeira na Educação Física Escolar, com isso, passa a ser uma atividade cultural a ser inserida, num contexto formal (escola), trazendo inúmeros benefícios aos seus praticantes, já que sua prática abarca aspectos históricos, políticos e culturais somados a aspectos motores, rítmicos, musicais, cognitivos e sociais. Portanto, a capoeira como um conteúdo não se restringe apenas como modalidade desportiva, mais que isto, seu aspecto pode ser abordado de forma mais integral, dentro do ambiente escolar, como lazer, recreação, jogo, dança e folclore (SANTOS, 2005).

Em suma, por intermédio da linguagem corporal, do ritmo, do canto, da criatividade, dentre outras habilidades e capacidades, a capoeira pode contribuir significativamente para o desenvolvimento do sujeito em todas as suas dimensões (SEE, 2007).

Conforme o Conteúdo Básico Comum – CBC (SEE, 2007), a capoeira (angola ou regional), a partir da sua vivência e da discussão dos seus conteúdos, é uma atividade interdisciplinar e essencial na articulação de teorias vinculadas à filosofia, à história, à sociologia, à antropologia e à pedagogia. Nessa concepção, a sua veiculação na sociedade e a sua inclusão nas escolas públicas, tem seu valor reconhecido como:

- Capoeira Luta – É a sua prática de modo mais natural, como um instrumento de defesa pessoal verdadeiramente brasileiro. É ministrada com o objetivo de combate e de defesa;
- Capoeira Dança e Arte – A capoeira como arte se faz presente por meio da música, do ritmo, do canto, do manuseio dos instrumentos, da expressão corporal e da criatividade de movimentos. Na dança, as aulas são dirigidas no sentido de aproveitar os movimentos da capoeira, desenvolvendo a flexibilidade, a agilidade, a destreza, o equilíbrio e a coordenação motora geral, em busca da coreografia e do prazer pessoal;
- Capoeira Esporte – Como modalidade esportiva, institucionalizada em 1972 pelo Conselho Nacional de Desportos, a capoeira tem como objetivo central a competição, estabelecendo-se por intermédio de treinamentos físicos, técnicos e táticos;
- Capoeira Educação – Essa concepção é a que mais se aproxima da Educação Física Escolar, uma vez que a representa como um elemento pedagógico para a formação integral do aluno, desenvolvendo o físico, o afetivo, o social, a moral e ética, a personalidade, proporcionando ainda um autoconhecimento e uma análise crítica das potencialidades e limites.

São por estes motivos que a capoeira precisa ser valorizada no contexto escolar e, cabe a Educação Física na escola, compreender a riqueza de movimentos e de ritmos que sustentam a capoeira, e, por consequência, difundir sua prática. É importante que não se separe a capoeira da sua história e de seu caráter como

manifestação cultural, e, assim sendo, de seu povo, enquanto patrimônio a ser preservado e ensinado para as novas gerações (SEE, 2007).

3.5 COMO A FORMAÇÃO ACADÊMICA PODE CONTRIBUIR NO ENSINO DA CAPOEIRA NA ESCOLA

Nos cursos de educação física, poucas universidades ministram a disciplina de capoeira (por falta de professores universitários habilitados na área há um semestre ou um ano (num ritmo de duas horas semanais), o que é insuficiente para um saber tão diversificado e complexo, cujo domínio exige uma vivência prolongada.

Restaria recorrer ao contingente enorme de capoeiristas formados (apenas em capoeira). Só que um novo problema surge, visto que esses capoeiristas (que detêm o domínio do saber cultural empírico da capoeira), muitas vezes não detêm os conhecimentos mínimos de pedagogia e didática (principalmente infantil).

Esta situação faz com que seja difícil a introdução generalizada da oferta da capoeira ao nível escolar é o seu distanciamento do mundo acadêmico, que faz com que não haja um contingente de indivíduos que paralelamente dominem o saber empírico da capoeira e os saberes científicos de ensino, capazes de, além de incentivar e promover a sua prática, justificar a sua introdução os currículos educacionais e sua conseqüente escolarização massificada.

Os aprendizados da Capoeira acrescentam muito na vida dos alunos, pois aumenta a percepção dos mesmos sobre cultura, onde aprendem a valorizar a cultura brasileira, não somente como prática corporal, mas também como elemento de resistência e valorização étnica, forma inserção social, possibilidade de lazer e promoção de saúde, e elemento de formação da cidadania, de modo crítico e reflexivo.

Buscando não somente desenvolver a prática corporal, mas também a análise sobre o arcabouço cultural próprio da Capoeira e a socialização do saber relacionado a essa prática por meio de ações como palestras, mostras e vídeos sobre temas como Capoeira, cidadania e educação, manifestação da Capoeira enquanto elemento da cultura afro-brasileira, a construção histórico-cultural da Capoeira no Brasil, buscando desenvolver processos educativos, através da prática e do entendimento da Capoeira em suas várias dimensões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar, por meio de uma pesquisa bibliográfica, o valor formativo da Capoeira nas aulas de Educação Física escolar, visando o desenvolvimento motor, cognitivo e sócio afetivo dos alunos. Os artigos, textos, teses e dissertações analisadas possibilitam afirmar que a capoeira como conteúdo nas aulas de Educação Física Escolar é uma importante manifestação da cultura corporal brasileira, no qual permite o desenvolvimento de várias habilidades psicomotoras, cognitivas e sócio afetiva, além da vivência lúdica.

No que se refere ao contexto histórico, os autores não têm uma fonte segura de informação de quando e como de fato, a capoeira teve origem. Sabe-se ao tudo que esta arte expressa em forma de dança veio a se tornar em um mecanismo de defesa para um povo oprimido e explorado no contexto da escravidão.

Assim, as pesquisas investigadas evidenciaram que a capoeira na Educação Física Escolar é composta por gestualidade, musicalidade, aspectos históricos, sociológicos, filosóficos e ritualísticos. Por este motivo, torna-se não apenas mais um conteúdo a ser trabalhado, mas sim uma manifestação sociocultural brasileira materializada em “jogo, esporte, luta, dança, arte”.

Portanto, a capoeira necessita ser incluída e trabalhada no contexto escolar, por possuir valor pedagógico multidisciplinar possibilita um desenvolvimento não apenas motor, cognitivo ou afetivo, vai além, possibilita resgatar valores históricos, sociológicos e culturais desde a escravidão. Enfim, enquanto um misto de “dança, luta, esporte, jogo e arte”, a capoeira como conteúdo precisa ser valorizada nas aulas de Educação Física Escolar, uma vez que proporciona desenvolver o aluno de modo integral e este objetivo é buscado constantemente pela Educação Física Escolar.

REFERÊNCIAS

ABREU, F. J. A repressão à Capoeira. In: **Textos do Brasil**. Brasília: Ministério das Relações Exteriores, vol. 1, n. 14, 2008.

ADRIANO, J. **A Capoeira na Educação Infantil**. Review Especial: Portal Capoeira, 2006. Disponível em: <http://www.portalcapoeira.com>. Acesso em: 10 out. 2013.

ARNT, R.; BANALUME NETO, R. A cara de Zumbi. **Revista Superinteressante (impresso)**, São Paulo, ano 9, n. 11, p. 30-42, nov. 1995.

BETTI, M. Cultura corporal e cultura esportiva. **Revista Paulista de Educação Física (impresso)**, São Paulo, v.7, n.2, p.44-51, 1993.

BONFIM, G. C. S. A Prática da capoeira na educação física e sua contribuição para a aplicação da lei 10.639 no ambiente escolar: A capoeira como meio de inclusão social e da cidadania. **III Congresso Nordeste de Ciências do Esporte**, 2010.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos do CEDES (UNICAMP)**, Campinas, v. XIX n. 48, p. 69-88, 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32621999000100005&script=sci_arttext. Acesso em: 5 de out. 2013.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**. MEC, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1998.

CAPOEIRA, N. **Capoeira: pequeno manual do jogador**. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.

DARIDO, S. C. Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. **Perspectivas em Educação Física Escolar**, Niterói, v. 2, n. 1 (suplemento), p. 01-19, 2001.

FALCÃO, J. L. C. **A escolarização da capoeira**. Brasília-DF: Royal Court Editora, 1996.

_____. **Publicações sobre capoeira: abordagens e tendências**. Relatório de Pesquisa. UFSC, 2007.

FONTOURA, A. R. R.; GUIMARÃES, A. C. A. História da capoeira. **Revista da Educação Física, UEM**. Maringá, v.13, n.2, 2002, p.141-150.

GODOY, A. L.; MACEDO, W. M. História da Capoeira e sua importância nas aulas de Educação Física. **10º Simpósio de Ensino de Graduação**. UNIMEP, 2012.

IÓRIO, I. S.; DARIDO, S. C. Educação Física, Capoeira e Educação Física Escolar: Possíveis Relações. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, vol. 4, n. 4, p. 137-143, 2005.

MELLO, A. S. Esse nego é o diabo, ele é capoeira ou da motricidade brasileira. **Revista Discorpo**, São Paulo, n. 6, p. 29-39, 1996.

_____. A história da capoeira: pressuposto para uma abordagem na perspectiva da cultura corporal. **CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE, LAZER E DANÇA, VIII**. 2002, Ponta Grossa, PR. As ciências sociais e a história da educação física, esporte, lazer e dança. Anais... Ponta Grossa, PR: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2002.

NEIRA, M. G. **Educação Física: desenvolvendo competências**. São Paulo: Phorte Editora, 2003.

NORONHA, F. D. A.; NUNES PINTO, R. Capoeira nas aulas de Educação Física: Uma proposta de Intervenção. **Pensar a prática**: 123-138, Jul./Dez. 2004.

REIS, L. V. S. **O mundo de pernas para o ar: a Capoeira no Brasil**. São Paulo: Publisher Brasil, 1997.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. **Conteúdo Básico Comum (CBC) – Educação Física (2007)**. Educação Básica - Ensino Fundamental e Médio.

SANTOS, L. S. Educação, Educação Física, Capoeira. Maringá: Imprensa Universitária, 1990.

SANTOS, G. O. Da Capoeira e a Educação Física. 2005. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2005.

SILVA, P. C. C. A Educação Física na roda de Capoeira: entre a tradição e a globalização. 2002. **Dissertação** (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Campinas, 2002.

_____. O ensino-aprendizado da Capoeira nas aulas de Educação Física escolar. 2009. **Tese** (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Campinas, 2009.

SILVA, G. O.; HEINE, V. **Capoeira: um instrumento psicomotor para a cidadania**. São Paulo: Phorte, 2008.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

VIEIRA, L. R. **O jogo de Capoeira: cultura popular no Brasil**, Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

VIEIRA, L. R.; ASSUNÇÃO, M. R. Os desafios contemporâneos da Capoeira. **Revista Textos do Brasil**. n.14, p.10-19, 2008.